



ATA Nº 13/2018 – REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA PESSOA

COM DEFICIÊNCIA. Aos vinte dias do mês de dezembro de dois mil e dezoito, às 14 horas, reuniram-se na Casa dos Conselhos de Balneário Camboriú, sito na Rua 1822, nº 1510, os(as) seguintes **conselheiros(as)** do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência: Mauria Dalmas da Silva (Titular/Fundação Cultural), Ana Carolina Lemes Cavalheiro (Titular/Secretaria de Educação), Taisa Inês de Oliveira Duwe (Titular/Procuradoria), Pedro Manuel Fagundes (Suplente/Secretaria de Segurança Pública-DECOE), Dalmir Augusto da Silva e Jairton Fabeni Domingos (Titular e Suplente/ADVIR – Deficientes Visuais), Jéssica Pereira Cardozo (Titular/Amor pra Down) e Enio Gomes (Titular/Escola de Cães Guias). Contando com a participação das seguintes representações: Nelson Oliveira (SECTUR BC), Aline Grinwald (FM/EBG) e Gevelyn Cássia Almeida (ICED). A Presidente Jéssica cumprimenta os presentes e dá início à reunião, solicitando que cada um se apresente ao grande grupo. Logo a presidente se apresenta e solicita a todos que assinem a **lista de presença**. Na sequência é apresentada a **ata da reunião anterior**, sendo **aprovada e assinada** pelos conselheiros presentes. Jéssica explica que desde o início do ano estão sendo convidados os secretários para falarem sobre as políticas públicas e ações desenvolvidas em prol das pessoas com deficiência e informa que já receberam os representantes das secretarias de Saúde, Educação, Segurança, Assistência Social e agora o Turismo, principalmente para o conselho se colocar como **parceiro**. É passada a palavra ao **representante e Secretário Interino do Turismo**, o qual informa que está sendo concluído o planejamento da Secretaria de Turismo, havendo melhoria nos negócios que fomentam a economia. Fala da bandeira azul das praias de Estaleiro e Estaleirinho, principalmente na questão de acessibilidade, sendo os locais que estão adequados às políticas nacionais e afirma que hoje não se pensa só na imagem da praia e sim na cidade. Jéssica se coloca à disposição e quer saber como o conselho pode estar colaborando nesses projetos. O Secretário também fala dos equipamentos de turismo como Cristo Luz, Parque Unipraias, Zoológico, Barco Pirata, e sobre como os turistas chegam até eles e informa que eles celebram reuniões semanais. Acrescenta que, mesmo que estes equipamentos já tenham seus planejamentos prontos, podem ser feitas campanhas. A presidente questiona como fazer para atrair as pessoas com deficiência para o turismo para o qual o gestor do Turismo afirma que a presidente Jéssica deve convocar, e fala da importância de participar de uma reunião com eles e trazê-los para dentro do Conselho. Conselheiro fala da questão da mobilidade na cidade, que na região da Av. Brasil, circulando pela Av. Central, há um considerável movimento de bicicletas em cima da calçada, atropelando os pedestres e que as placas de sinalização estão sendo utilizadas para acorrentar as bicicletas. Nas proximidades da rua 51, a bicicleta é colocada de uma maneira que impede a passagem de um cadeirante. Conselheiro sugere uma articulação da Secretaria de Turismo junto aos órgãos responsáveis, buscando junto à imprensa uma campanha educativa. Secretário de Turismo sugere a reunião do Conselho com a Secretaria de Planejamento, para o qual a Presidente Jéssica explica a impossibilidade da participação do mesmo da reunião do Conselho. Conselheiro afirma que a Secretaria de Turismo deveria fazer o levantamento dos pontos positivos e negativos para o qual o Gestor afirma que deve ser feito junto ao Conselho, pois é o Conselho quem entende dos direitos das pessoas com deficiência. Informa que a Secretaria de Turismo não tinha planejamento ainda, e que está sendo colocado no sistema. Jéssica fala que além da mobilidade dos pontos turísticos tem que ser vista a cidade como um todo. O representante do Turismo explica quais as competências deles e quais as do Planejamento, sendo que o Turismo pode monitorar e/ou cobrar as ações do Planejamento. Jéssica fala da Marejada, informa que ela é conselheira em Itajaí, sendo que o evento foi totalmente acessível do início ao fim, com intérprete disponível, mas isso só aconteceu com o apoio do conselho. Fala também do material produzido pelo conselho em parceria com a

Jéssica Almeida
Enio Gomes



Assistência Social, referente à cidade solidária, disponibilizando esses folders. Jéssica solicita ajuda do Turismo para a distribuição desses folders em alguns pontos específicos, para o qual ele propõe que seja feito na chegada dos navios. Conselheiro explica que esse não é o objetivo pois essas pessoas chegam de manhã e vão embora à tarde. Jéssica fala da necessidade de distribuição aqui na cidade. Secretário informa que na primeira reunião do COMTUR haverá um ponto de pauta referente às questões de segurança da cidade e nele poderá ser inserido o tema da acessibilidade e pode se falar sobre a distribuição dos folders. O Gestor do Turismo fala da profissionalização da Secretaria de Turismo, em todas as áreas. Conselheiro fala na necessidade da Secretaria de Turismo enxergar o deficiente como ele é, como um possível investidor/turista. Jéssica questiona se existe um relacionamento da Secretaria de Turismo com o Lojista. O gestor fala sobre os cinco eixos do desenvolvimento econômico, sendo as cinco entidades que compõem o comitê gestor do plano de desenvolvimento econômico: CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas), ACIBALC (Associação Empresarial de Balneário Camboriú e Camboriú), CONVENTION & VISITORS BUREAU (organização de instituições que promovem o turismo da cidade), SINDUSCON (Sindicato da Indústria de Construção Civil), AMPE (Associação de Micro e Pequenas Empresas). Conselheiro fala da importância do planejamento do Turismo, além do planejamento da Secretaria. Presidente fala da importância de trabalhar em conjunto. Secretário Interino fala na importância de manifestar as demandas, que com ações simples podem ser sanadas. É colocada a importância da participação dos Secretários nas reuniões do conselho. Após, é lembrada a pauta do dia: 1. Apresentação das ações da Secretaria de Turismo, 2. Momento para as perguntas dos conselheiros, 3. Leitura dos documentos expedidos e recebidos. 4. Apresentação das atas das reuniões anteriores: ordinária e extraordinária 4. Discussões sobre as demandas municipais para 2019, 5. Plano de Ação 2019, 6. Discussão sobre os folders de acessibilidade. 7. Assuntos gerais (pauta livre). 8. Às dezesseis horas se farão presentes os representantes da ANTT, que após encaminhamento de ofício e de tentativas frustradas de contato telefônico, foram convidados pessoalmente a comparecerem nesta reunião. **Documentos expedidos:** Ofício nº 60/2018, de 26 de outubro, encaminhando o Plano de Ação (Projeto da Coordenadoria da Pessoa com Deficiência) para a Secretária de Desenvolvimento e Inclusão Social, Sra. Christina Barrichello, agradecendo a presença na reunião ordinária do dia dezoito de outubro e a acolhida das demandas apresentadas pelo conselho, sendo encaminhado também o Projeto da Central de Interprete de LIBRAS; Ofício nº 59/2018, do dia 26 de outubro, solicitando suporte da Secretaria de Desenvolvimento e Inclusão Social no despacho dos ofícios do conselho. **Documentos recebidos:** Ofício nº 1082/2018 da Secretaria de Planejamento em resposta ao ofício nº 50/2018, informando que a alteração no piso podotátil do Boulevard da Rua 200, foi solicitada pela 5ª Promotora de Justiça, que exigiu uma entrada a mais para identificar a feira. Ofício 564/2018 da Fundação Municipal de Esportes, de 19 de outubro, indicando a substituição da conselheira Mariana Dalvesco pela representante Aline Cristina Grinwald; Ofício nº 491/2018, de 29 de outubro, da Fundação Cultural, solicitando que a Comissão de Acessibilidade e Mobilidade visite a Praça da Cultura e a Praça Higino Pio, nos períodos em que ocorre a feira, para indicar qual seria o melhor modelo de acessibilidade para os referidos locais e Ofício nº 514/2018 da Fundação Cultural, em resposta ao ofício 49/2018, solicitando os apontamentos detalhados dos obstáculos encontrados no Boulevard da rua 200 para que possam oficialar a Secretaria de Planejamento e a Secretaria de Obras e esclarecendo que, se bem ainda não existem banheiros para os visitantes da feira, já está em andamento um projeto de banheiro com acessibilidade; informando também a inviabilidade de fechamento da rua, pela existência de acordo previo entre o Ministério Público e os moradores do local no sentido de que esta via no seja fechada e quanto ao posicionamento do piso tátil, orientam o contato com a Secretaria de Planejamento, por ser da sua competência. Correspondência eletrônica referente à eleição do

de l...

me

[Assinatura]



CONADE (Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência). Jéssica esclarece que dividem as cadeiras entre os conselhos e municípios, entre estaduais e municipais, e que dos dezesseis assentos, cinco são de Santa Catarina que estão habilitados a concorrer: Joinville, Pinhalzinho, Brusque, Chapecô e Itajaí. Jéssica acrescenta que existe uma grande possibilidade do vice-presidente do conselho de Itajaí ser contemplado e ser também conselheiro no nacional e parabeniza o conselho de Itajaí que está se colocando à disposição para ter cadeira no nacional e incentiva a participação dos conselheiros para ficarem na torcida. Jéssica informa que a Federação das Associações do Síndrome de Down, da qual faz parte a Entidade Amor pra Down vai se manter ativa na cadeira do conselho Nacional, em Brasília, do qual fazem parte. Acrescenta que na deficiência intelectual vem as APAES e as Pestalozzi, esclarecendo que só vai uma das duas. Logo são passadas as **atas aprovadas para serem assinadas pelos conselheiros**. Jéssica fala sobre a Consulta Pública, referente à discussão do MEC, sobre a Política Nacional de Educação Inclusiva. A presidente Jéssica explica que hoje as pessoas com deficiência têm o direito de estudar na APAE, o regular, e que agora existe a possibilidade da pessoa com deficiência voltar a estudar na APAE, o qual, segundo a mesma, representa um retrocesso. Um dos conselheiros questiona se essa decisão será tomada antes da posse do novo Ministro de Educação, para o qual a presidente responde afirmativamente, sendo considerada uma situação arbitrária. Passa-se então ao item da pauta referente às **Demandas e Plano de Ação para 2019**. Jéssica explica que é necessário elaborar um documento objetivo, que aponte ao Prefeito, aos Vereadores e aos Secretários Municipais, o que o Conselho entende que é importante, para dois mil e dezenove, na temática da Pessoa com Deficiência. Os conselheiros manifestam que a proposta é que o conselho seja envolvido no planejamento, referente a tudo que vai ser feito, em termos de acessibilidade, com o qual deveria ser solicitado à Prefeitura Municipal, que seja dado conhecimento ao Conselho do Planejamento operacional de todas as áreas do município, pois, a partir da ciência do Conselho do Planejamento operacional da Prefeitura, será possível acompanhar as ações. Os conselheiros também consideram importante acompanhar as alterações na área da Educação, no que diz respeito às diretrizes, metas e objetivos, e que o Conselho deveria ser consultado antes de serem realizadas essas ações ou modificações. Conselheiro Dalmir sugere que sejam colocadas três ações fundamentais que o conselho quer para 2019, para que eles vejam onde pode ser incluído. Também que tudo que for ser executado, referente à pessoa com deficiência, que o Conselho seja chamado/consultado. Também é deliberada a solicitação de uma interpretação de LIBRAS, pois a voluntária com quem o conselho contava, não poderá acompanhar as reuniões por causa de doença da mãe (câncer), sendo necessária uma interpretação para os eventos e reuniões, tendo a interpretação disponível na Casa dos Conselhos por considerar que não somente no CMDPD haverá essa necessidade. Também referente à acessibilidade nos comércios do nosso município, no qual já viram cadeirante sendo atendido na calçada. É sugerido que o departamento responsável pela emissão de alvará condicione a renovação nos comércios a essa questão de acessibilidade. E solicitado que no decorrer da semana os conselheiros encaminhem frases objetivas referentes ao Plano de Ação 2019, que poderão ser encaminhadas ao Executivo e ao Legislativo. Jéssica informa que está preparando um balanço 2018 para apresentar na última reunião deste ano, sobre as ações deste conselho, faltas dos conselheiros, etc., para definirem juntos quais as demandas e qual o plano de ação para o próximo ano. Também é lembrado que na próxima reunião, em dezembro, estarão presentes os representantes da Secretaria de Planejamento. Na continuidade passa-se ao ponto da pauta referente aos **folders de acessibilidade**. Os conselheiros sugerem fazer análise do Plano de ação 2018 que foi feito final de 2017, operacional de distribuição. No que diz respeito à distribuição dos flyers, Dalmir sugere que na UNIVALI, seja feito sala por sala, também em todo comércio da Av. Atlântica, Av. Brasil, Av. Central, na Rua 1500, Rua Alvim Bauer, Do

Jéssica

Dalmir

[Assinatura]



Estado e Terceira Avenida e nos comércios do shopping Atlântico e do Shopping da Avenida Brasil. Mas afirma que só distribuir não resolve, então sugere fazer a comunicação via rádio e televisão, marcando uma entrevista com a diretoria, sobre a cidade solidária e segurança solidária. Também podem ser deixados na Cultura, e na feira. Conselheiros sugerem divulgar na rádio 103 (Maurial), na TV Record (Gévelyn), no Jornal Página 3 (Maurial). Jéssica manifesta que não tem como se envolver nessas entrevistas nesta época do ano, mas que aprova totalmente essa ideia e é combinado quem ficará responsável pelas entrevistas, sugerindo que Taísa fique responsável por coordenar essas entrevistas (ver quem será entrevistado). Gévelyn informa que no próximo sábado vai ter evento novembro azul na Praça Tamandaré, da Secretaria da Saúde, no qual poderá ser distribuído, como assim também no evento da Abertura da Temporada no início do mês no qual haverá desfile. Na sequência entram na sala os representantes da fiscalização do transporte rodoviário de Balneário Camboriú – ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres). A presidente Jéssica se apresenta e fala sobre o conselho e cada um dos conselheiros se apresenta para o grande grupo. Após fala da necessidade de tornar o espaço mais acessível e, referente ao transporte, fala sobre a dificuldade com as empresas, e das reclamações recebidas sobre as instalações da Rodoviária. É esclarecido que a ANTT é responsável pelo transporte interestadual e internacional, mas dentro do município e de Santa Catarina fica a cargo do DETER e da Prefeitura de cada município. Que a concessão das carteiras de passe livre é feita através do Ministério do Transporte, e eles orientam no posto de Balneário Camboriú, mas não é da sua competência, motivo pelo qual a documentação é encaminhada para Brasília, podendo ser feito atualmente via internet, mas afirma que é dada a orientação necessária e são fornecidos os formulários. Jéssica fala de um ofício mais antigo encaminhado pelo conselho à rodoviária solicitando a presença de algum representante, e que com o Sindicato do Condomínio foram tentadas várias reuniões. A representante informa que o Sindicato faleceu há pouco tempo e estão com um Sindicato substituto, até que seja feita uma nova eleição e sugere que façam contato com a Secretária Giselle. É passada a palavra a Gévelyn, a qual informa que tem problemas com as seguintes empresas de transporte: Reunidas, Unisul, Viação Garcia, Catarinense, Viação Kaissara, Planalto, Itapemirim e Viação Penha. Gévelyn representa uma associação que lida com pessoas com deficiência e tem atletas que tem trechos, como por exemplo, Balneário Camboriú – Curitiba, nos quais eles pedem obrigatoriamente a carteirainha intermunicipal junto com a interestadual. Gévelyn explica que a Catarinense exige a interestadual e acrescenta que poltronas reservadas para deficientes são vendidas para pessoas sem deficiência. Também fala da falta de acessibilidade devida aos corredores estreitos (sendo que mesmo havendo uma cadeira de transbordo, nos horários em que a ANTT está fechada não existe acesso à mesma). Manifesta que linhas convencionais para São Paulo, para pagantes tem todo dia e com passe livre na Catarinense consegue todos os dias, na Eucatur só quarta e sábado, Planalto só terça e sexta. Na legislação fala convencional, não fala (Catarinense e Cometa) mas não consegue tirar pois, saindo daqui para São Paulo só dá para retornar no sábado da semana seguinte. Relata que uma atleta chegou com um voucher e ela foi para embarcar no horário pela Kaissara, mas o guichê estava fechado, se apresentou para o ônibus, e o motorista disse que tinha que se apresentar na rodoviária antes e retirar sua passagem, para o qual Gévelyn explica que para a pessoa com deficiência que não têm mobilidade própria é inviável comparecer ao Terminal Rodoviário várias vezes. Também, fala sobre a questão dos corredores sujos nos carros, lembrando que a pessoa com deficiência tem que se arrastar no chão. E conclui afirmando que a problemática é mais abrangente que a concessão. Um dos representantes fala da importância de estar conversando para poder resolver. O representante da ANTT esclarece a abrangência atual das suas funções, sendo que se trata da coordenação de

Verônica

Júlia

Antônio



fiscalização do transporte interestadual de passageiros e rodoviário de cargas e transporte ferroviário de passageiros. Informa que o posto da rodoviária é fundamentalmente para fiscalização de carga, e que na equipe estadual são 35 e só 3 na Rodoviária de Balneário, sabendo que a demanda é considerável. O representante explica que Cristiana é responsável pelas garagens de empresas de carga. Pode acontecer a empresa fazer o que não deve quando o fiscal não está por perto. Ele orienta que toda vez que acontecer um problema de concessão de benefício com a pessoa com deficiência, o primeiro que deve ser feito é ligar no 166 na ouvidoria da ANTT e registrar a ocorrência ou por e-mail no endereço eletrônico ouvidoria@antt.gov.br e acrescenta que essas demandas são necessárias, e que elas vão para Brasília e retornam para eles aqui em Balneário. Cristiana explica que no guichê tem que estar afixado o horário do funcionamento. Também esclarece que se a empresa tem condições de vender determinado trecho no sistema para o pagante, então também deve vender para os idosos e pessoas com deficiência portadoras de passe livre. Caso a empresa não tenha condições de abrir no sistema esse trecho para os pagantes, nesse caso não haverá a obrigatoriedade de fazê-lo para os idosos e pessoas com deficiência. No que diz respeito à restrição de venda de mais de dois trechos por dia, de acordo com o esclarecimento de Cristiana, no único caso que pode haver restrição é quando é inviável o retorno da pessoa, por querer comprar num horário que se supõe que não dará tempo de chegar lá para embarque, mas que no caso relatado por Gévelyn, em que foi negada a passagem com vinte dias de prazo para retorno, não há nenhuma restrição. Gévelyn explica que os ônibus de dois andares têm classe convencional no andar superior e leito na inferior, havendo duas poltronas reservadas para deficientes embaixo e outras duas no andar de cima, sendo quase impossível o acesso ao andar superior, sendo a questão de uma barreira atitudinal por parte da empresa. Relata que tem um atleta hospitalizado porque viajou na sexta-feira e na remoção de uma poltrona para outra, bateu na região da escara e abriu a escara. Cristiana fala que as poltronas prioritárias são obrigatórias em todos os serviços e tem que estar disponíveis até três horas antes do embarque, e após podem ser vendidas. Fiscal fala que foi detectado em Florianópolis, para que as empresas façam essas restrições no sistema, para que não abram para a venda. A empresa é obrigada a abrir para a venda no mínimo com 30 dias úteis de antecedência e o passageiro pode solicitar até 3 horas antes as poltronas especiais. Gévelyn questiona o horário de funcionamento da ANTT, e Cristiana informa que funciona de segunda a sexta das oito ao meio dia e das treze às dezessete. Gévelyn sugere, por causa das reclamações serem no começo da manhã e mais tarde, à noite, deixar uma caixa para colocar as reclamações. É esclarecido que não precisa ir o idoso ou a pessoa com deficiência, com o documento e a carteira do passe livre pode ir outra pessoa. É informado que no sistema de transporte interestadual haverá uma mudança muito grande com a abertura do mercado, já a partir do mês de janeiro. Também é incentivada a participação dos representantes da sociedade, grupos de usuários, nas audiências públicas que serão realizadas, para o qual a Presidente Jéssica solicita que seja repassada essa informação para o conselho. Sendo as dezessete horas, são definidos os encaminhamentos: os representantes vão oficializar as empresas da necessidade de bloqueio das poltronas preferenciais, (que só três horas antes poderão ser liberadas para venda); questão do tratamento recebido pelas pessoas com deficiência quando vão adquirir as passagens, para o qual a presidente sugere que seja realizada uma reunião para dar as orientações aos representantes de cada uma das empresas rodoviárias para que tenham um cuidado no atendimento. Essa sugestão será levada ao coordenador. Conselho Estadual e Nacional, podem gerar entrando nesta questão. Gévelyn, fala da reunião em Brasília na porta do Ministério do Transporte e também fala sobre a questão do acompanhante, onde é cadastrado um acompanhante, tendo a opção de cadastrar dois, caso ocorra a falta de um deles, sendo que só pode viajar com aquele acompanhante e existem casos em que não pode

Veilho

Me

Am



viajar desacompanhado, motivo pelo qual se for outra pessoa junto com ele, essa pessoa irá pagar sua passagem. É esclarecido que a partir do momento em que é cadastrado acompanhante, é entendido que ele não pode viajar sozinho e deverá ir sempre acompanhado pela pessoa cadastrada como seu acompanhante ou, se tratando de outra pessoa, esta última será pagante. O CMDPD irá fazer a ponte com o Conselho Estadual e os representantes do terminal rodoviário irão fazer a ponte com o DETER, sendo sugerido fazer a reunião com as empresas rodoviárias e o DETER juntos. Empresas para 2018 e DETER para 2019, mas serão convidados para 2018. Presidente fala a respeito de uma cartilha na qual podem ser condensadas todas as informações, para o qual é informado o site www.arttt.gov.br (passageiros tem uma cartilha de acessibilidade do transporte). No site do Ministério do Transporte também constam todas as informações, questiona se tem a cartilha impressa, para o qual é informado que não possuem no momento, mas que no Ministério do Transporte tem a cartilha do passe livre, e pode ser solicitada. Gévelyn informa que quando participou da reunião com Ministério do Transporte não estava informatizado documentos necessários e fala sobre o preenchimento dos formulários. É sugerido que entrem no site do passe livre o qual apresenta vários vídeos explicativos. Conselheiro parabeniza pela clareza e agradece a presença dos representantes da fiscalização do Terminal Rodoviário e considera uma reunião proveitosa. Eles agradecem o convite e consideram muito importante trazer as empresas para apresentarem as demandas das pessoas com deficiência. Gévelyn fala do TAC com a questão de acessibilidade dos ônibus intermunicipais, e quer saber se existe alguma situação similar no que diz respeito ao transporte interestadual, sendo esclarecido que não existe um prazo específico obrigatório para essas adaptações. Cristiana informa que em Balneário Camboriú foi solicitada adaptação dos guichês e conseguiram a execução da reforma, mas em Itajaí o terminal não quer, nem permite, que as empresas façam a reforma, mas quem são atuadas são as empresas, com o qual neste momento estão lidando com essa limitação. Gévelyn fala na importância de formalização das solicitações e/ou demandas: Também fala na importância de abrir o site e ver a janela correspondente ao portal para o deficiente auditivo e da necessidade, além do aviso na caixa de som, da existência do painel com as informações dos horários, e chegadas e saídas do transportes para os deficientes auditivos. A presidente passa seu contato e o da Casa do Conselho aos representantes do Terminal Rodoviário e o conselho recebe o contato da representante Cristiana. Sem mais a tratar, a presidente Jéssica se despede agradecendo participação de todos, dando por encerrada a reunião e eu, Lilianna Raquel Noto Inacio, lavro seguinte ata que, após lida e aprovada, será assinada pela presidente e os conselheiros presente para que surta os efeitos legais.

Juiciorando

José Carlos Martins

Aline Guinwald

Luana Sperdona Barreto

José Carlos